

O NOVO "APOLO" E O SEGREDO OCULTO NOS CORAÇÕES DOS HOMENS: A FORMAÇÃO DO "HOMEM DE CIFRAS" DE ACORDO COM O PENSAMENTO MÁGICO DOS SÉCULOS XV E XVI

THE NEW "APOLLO" AND THE SECRET HIDDEN IN THE HEARTS OF MEN: THE FORMATION OF THE "NUMBERS MAN" ACCORDING TO THE MAGICAL THINKING OF THE 15TH AND 16TH CENTURIES

Francisco de Paula Souza de Mendonça Júnior
Universidade Federal de Minas Gerais

Correspondência:

Programa de Pós-Graduação em História.

Avenida Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha - CEP - 31270-901 - Belo Horizonte - MG - Brasil

E-mail: kirijy@gmail.com

Resumo

Este artigo discute a relação entre secretários e magos, no cenário da Europa dos séculos XV e XVI, refletindo sobre o que os tratados de comunicação secreta dedicados à magia, escritos por homens como o abade alemão Johannes Trithemius (1462-1516) e o napolitano Giambattista della Porta (c. 1535 – 1615), projetavam acerca da preparação ideal para o "homem de cifras", buscando assim perceber, a contrapelo, um pouco mais da relação entre o segredo do *secretarium*, conforme conceituado por Michel Senellart, e o segredo do *magus*.

Palavras-Chave: Segredo; *Secretarium*; *Magus*.

Abstract

This article discusses the relationship between secretaries and magus at Europe's fifteenth and sixteenth centuries, reflecting on what the treaties of secret communication devoted to magic, written by men like the German abbot Johannes Trithemius (1462-1516) and the Neapolitan Giambattista della Porta (c.1535-1615), planned on the ideal preparation for the "man of ciphers," thus seeking to realize, against the grain, a bit of the relationship between the *secretarium's* secret, as conceptualized by Michel Senellart, and the magus's secret.

Key- Words: Secrecy; *Secretarium*; *Magus*.

* * *

Michel Senellart em sua obra intitulada *As artes de governar* discutiu os processos envolvidos na passagem do *regimen* medieval para aquilo que compreendemos como o Estado Moderno, ou seja, o movimento de uma forma de governo onde o poder não era objeto de posse, mas uma atribuição que visava à manutenção do bem comum e a salvação das almas cristãs para outra forma onde o poder se tornava uma finalidade em si mesmo, algo passível de posse e não mais de atribuição, um elemento a ser conquistado, protegido e, por que não, expandido. Esse complexo processo teria como um de seus elementos chave a ascensão de um tipo de funcionário atuante nos assuntos principescos. Nesse ambiente onde o poder havia se tornado um objeto de disputa, cada vez mais era importante manter-se em posição de vantagem ante os adversários. Uma forma de obter essa vantagem passava por buscar maneiras por meio das quais os opositores não tomassem conhecimento dos movimentos do príncipe, bem como de suas forças e riquezas. Se eles não soubessem tais informações seria mais fácil manter-se sempre um movimento adiante, e mais difícil dos facciosos adotarem medidas efetivas para tomar o poder.

O *secretarium* surge como o grande titereiro neste jogo de sombras. Detentor de um conhecimento único, as linguagens cifradas, ele mostrou-se primeiramente capaz de dissimular informações quantitativas acerca das riquezas e do poderio bélico dos reis, compondo assim os chamados Livros de Segredo, onde tais informações eram protegidas pelo uso das cifras. Porém, com o passar do tempo, a ação dos secretários se refinou, e com isso também se sofisticaram os Livros de Segredo, que de proteção criptográfica do poderio real passaram a ser um guia de como o soberano deveria portar-se em público e em relação aos seus interesses de forma a mantê-los na segurança da penumbra, ou seja, os secretários passavam a aconselhar o príncipe sobre como ele deveria agir a fim de manter seus interesses e ações em segredo. Lembre-se que conforme a ideia de *arcanae imperii* apresentada por Senellart¹, o Segredo permite que as pessoas tomem conhecimento das coisas, porém apenas um seletivo grupo deve compreendê-las, sendo então uma ampliação da concepção da cifra para a atuação direta na vida política.

Senellart apresenta diversas obras que teriam sido referências para a comunicação cifrada naquele momento, como a *Steganographia* do abade alemão Johannes Trithemius (1462-1516) e a *Magiae Naturalis* de Giambattista della Porta (c. 1535 – 1615)². As obras citadas acima, e várias outras que trataram da comunicação cifrada no período, apresentaram grande influência das ideias esotéricas que vicejaram na Europa

¹ SENELLART, Michel. *As artes de governar: do regimen medieval ao conceito de governo*. São Paulo: Editora 34, 2006, p. 272-276.

² Ibidem., p. 274-275.

dos séculos XV e XVI. Resgatados pelo humanismo, o hermetismo e a cabala, deram o tom da concepção de segredo para esses homens, se pautando pela ideia de que a natureza teria sido construída em camadas entre as quais o Criador teria inserido sua mensagem divina. A natureza estaria marcada por vários sinais dessa mensagem que, se devidamente instrumentalizados, possibilitariam que ela fosse decifrada e assim se acessasse a divindade. Essa mesma concepção foi transferida por estes homens para a linguagem, uma vez que também ela seria passível de carregar em seu bojo uma mensagem oculta compreensível apenas para os iniciados.

Apesar da grande relevância de se buscar compreender de que maneira essa concepção de segredo esotérico influenciou a concepção de segredo político, existe ainda uma questão que é fundamental nessa tarefa. Para além de se questionar em que medida o pensamento hermético-cabalista influenciou a formação de uma ideia de segredo pelos secretários, é igualmente importante questionar se e de que maneira a percepção dos *magi* acerca dos eleitos para o acesso ao segredo influenciou a formação do homem de cifras, ou melhor, qual era a concepção esotérica para a formação do sujeito apto a transitar por este mundo de sombras.

O afamado abade alemão tinha suas concepções sobre o tema. Trithemius até considerava possível que alguns homens excepcionalmente versados nas matérias eruditas pudessem aprender a arte esteganográfica sem tutela, porém seriam poucos. O correto procedimento daquele interessado em iniciar-se nos mistérios esteganográficos deveria ser primeiramente procurar um mestre qualificado - aparentemente o abade seria senão o único, um dos poucos detentores desse conhecimento - em segundo lugar, selecionar com parcimônia o local e o intervalo planetário apropriados para obter sua instrução, e em terceiro lugar realizar um juramento de segredo entre mestre e discípulo. O mestre é o elemento central do processo porque além da transmissão de saber, ele seria o responsável por compatibilizar virtude e conhecimento³. Remetendo esse cuidado a um dos chamados elementos relativos do esoterismo, ao qual Faivre & Voss nomearam como transmissão, dentre os quais esses autores sugerem como fundamental para se qualificar um dado trabalho como pertencente ao esoterismo ocidental⁴. Ainda sobre o tópico da iniciação, Trithemius apresenta qual seria o melhor momento para ser instruído na arte esteganográfica:

Deixe o momento ser tranquilo e sereno, com a lua, tendo vindo completamente em oposição com o Sol, iluminada brilhantemente em reflexão dos raios do último! E deixe Mercúrio, se for possível ser bem-sucedido entrar em ascendente, ligado a Vênus ou Júpiter! E deixe Saturno e Mar-

³ BRANN, Noel L. *Trithemius and Magical Theology: A Chapter in the Controversy over Occult Studies in Early Modern Europe*. State University of New York Press, 1998, p.141.

⁴ FAIVRE, Antoine & MOSS, Karen-Claire. *Western esotericism and the science of religions*. Numen, vol.42, nº1,(Jan.,1995), 48-77, p. 62.

te permanecerem remotos, uma vez que se ambos vierem em conjunção com o planeta ascendente a instrução não será perfeita.⁵

A preocupação com a forma em que se daria a instrução nas artes esteganográficas, tinha duas origens no pensamento trithemiano: o apreço pelo segredo e o risco a que se submeteria o despreparado ao lidar com os espíritos da *Steganographia*. Desde o primeiro livro, o abade preocupou-se em alertar para que somente os verdadeiros conhecedores da arte fizessem dela uso sob-risco de serem alvo de ataques físicos e morais por parte dos espíritos aéreos. Certamente essa preocupação teve como motor o desejo de restringir o acesso ao sistema esteganográfico, no intuito de garantir o monopólio do segredo. No segundo livro, quando trata da formação do esteganógrafo, ele retorna ao tema do perigo, uma vez que tais espíritos:

são imprudentes e muito propensos para enganar e retirar dos homens, e são especialmente acostumados a ridicularizar e zombar daqueles que eles julguem ser menos hábeis na arte da *Steganographia*, considerando que eles reverenciam e temem quem acreditam ser arrojado, constante, e especialista nesta arte, e na sua trepidação e reverência rapidamente obedecem a seus comandos.⁶

Outro ponto muito forte na instrução da *Steganographia* é a manutenção de um monopólio do oculto. Após o incidente com Bostius, quando sua carta a este amigo foi interceptada e o abade de Sponheim foi acusado de demonomagia em função da apresentação que fazia de sua *Steganographia* nessa missiva, Trithemius se mostrou muito reservado quanto à divulgação de sua produção mágica. Recusava-se a tratar dela por carta, só aceitando discutir sobre tais temas de forma presencial, o que não o impediu de ter problemas sérios, como no famoso caso com *Bovillus* e também com um jovem discípulo. Johann Steinmoel, o tal jovem aluno de Trithemius, foi repreendido numa carta do mestre por vender os segredos da arte esteganográfica. O abade

⁵ *Let the moment be tranquil and serene, with the moon, having come completely around into opposition with the Sun, shining brightly in reflection from rays of the latter! And let Mercury, if it is possible for it to be accomplished come into the ascendant, conjoined to either Venus or Jupiter! And let Saturn and Mars remains remote since if either of these come into conjunction with the ascending planet the instruction will not be perfected.* TRITHEMIUS, Johannes. *Steganographie: Ars per occultam Scripturam animi sui voluntatem absentibus aperiendi certu*, 4to, Darmst. 1621. pp: 157-158. *Apud*: BRANN, 1998, p.142. *Sit tempus tranquillum & serenum, & luna in oppositione completa, sole clare splendente: & sit Mercurius in ascendente coniunctus Veneri aut Ioui, si fieri potest: sintq; Saturnus remoti & Mars: quia si ipsi aut alter eorum fuerint cum ascendente, non erinstitutio perfecta.* TRITHEMIUS, 1621 p.139. A paginação indicada por Brann é conflitante com a versão da fonte consultada, logo se preferiu manter as duas.

⁶ *Are imprudent and very prone to deceive and derive men, and are especially wont to ridicule and mock those whom they judge to be least skilled in the art of Steganography, whereas they revere and fear those whom they believe to be bold, constant, and expert in this art, and in their trepidation and reverence speedily obey their commands.* BRANN, 1998. p.140. *Procaces enim sunt, & ad illusiones irrisionesq; hominum promptissimi, deridentq; & subsannant maxime illos, quos in arte Steganographie minus offenderint esse peritos. Eos autem, quos audaces, constantes & expertos in arte ipsa considerant, reuerentur & metuunt, eorumq; mandatis cum tremore & reuerentia promptissime semper obediunt.* TRITHEMIUS, 1621, p.87.

tentou mostrar a ele que apenas os privilegiados poderiam ter acesso à arte, e que esta se voltaria apenas para a riqueza espiritual. Steinmoel foi posteriormente abandonado por Trithemius, devido à sua simonia. Libanius Gallus, mestre de Trithemius, havia feito essa admoestação ao abade de Sponheim. Seria de responsabilidade e honra dele proteger a *Steganographia*, arte que objetivava apenas as riquezas do espírito, e nunca as mundanas⁷. Dessa forma, o juramento seria uma maneira de alicerçar não apenas o compromisso de mestre e discípulo com o segredo, como também proteger o monopólio do oculto. Segue abaixo o juramento que o abade apresentou em sua *Steganographia*:

Eu juro e prometo pela virtude do Deus Todo Poderoso, pelo sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela ressurreição dos mortos e pelo Julgamento Final, e pela salvação de minha alma na sagrada fé católica – Eu juro e prometo para o Deus onipresente, para a abençoada Virgem Maria, para todos os santos, e para você - que eu fielmente mantereí este ato de esteganografia oculto por todos os dias da minha vida. Não irei ensinar isto a ninguém sem o seu consentimento e sua vontade. Acima de tudo, eu juro e prometo por esta mesma virtude que eu não irei usar esta ciência contra Deus e seus Mandamentos, nem contra a Sagrada e Universal Igreja Romana e seus ministros, **nem contra a justiça e a equidade**. Então talvez Deus nos ajude, e talvez Ele me salve no Julgamento Final.⁸

Trithemius encerra o segundo livro reforçando o valor do “segredo esotérico”, ao prescrever que o conhecimento acerca da *Steganographia* deve manter-se na oralidade, e jamais deveria ser escrito, para que assim se criasse um mecanismo de prevenção de que tal saber pudesse cair em mãos erradas⁹. Apesar de mais um esforço por garantir o monopólio do oculto, o próprio Trithemius quebra a regra ao compor a *Steganographia*.

⁷ BRANN, 1998. pp.103-104.

⁸ *I swear and promise by the virtue of Almighty God by the blood of our Lord Jesus Christ, by the resurrection of the dead and by the Last Judgment, and by the salvation of my soul in the holy catholic faith – I swear and promise this to the omnipotent God, to the blessed Virgin Mary, to all the saints, and to you – that I will faithfully keep this act of steganography concealed all the days of my life. Nor will I teach it to anyone without your Will and consent. Above all, I swear and promise by this same virtue that I will not use this science against God and His Commandments, nor against the Holy Roman and Universal Church and its ministers, **nor against justice and equity**. May God thus help me, and may He save me in the Last Judgment.* TRITHEMIUS, 1621. p.158. *Apud*: BRANN, 1998. p.142. Grifo Nosso.

*Ego N. iuro & promitto per virtutem omnipotentis Dei, per sanguinem Domini nostri Iesu Christi, per resurrectionem mortuorum & extremum iudicium, & per salutem animæ meæ in fide sancta catholica omnipotentis Deo, beatæ Mariæ virginis, omnibus Sanctis, & tibi N. quod hanc artem Steganographiæ omnibus diebus vitæ meæ occultam fideliter seruabo: nec docebo illam aliquem sine tua voluntate & consensu. Insuper in eadem virtute iuro & promitto, quod hac scientia non vtar contra Deum & eius mandata: nec contra Ecclesiam sanctam Romanam & vniuersalem seu ministros eius, **neque contra iustitiam æquitatem**. Sic me Deus adiuuet, & sic saluet in extremo iudicio.* TRITHEMIUS, 1621. p.138. A paginação indicada por Brann é conflitante com a versão da fonte consultada, logo se preferiu manter as duas.

⁹ TRITHEMIUS, 1621, p.139

Giambattista della Porta também dedicou algumas letras sobre como deveria ser a preparação do artífice do segredo. Foi no terceiro livro do *De Furtivis Literarum Notis vulgo De Ziferis* que estava contida a discussão de peso apresentada por Della Porta sobre a natureza do intérprete da linguagem cifrada, sobre o que seria necessário para que ele desempenhasse de forma correta sua função. Ao discursar sobre a possibilidade e a dificuldade de se decifrar uma mensagem criptografada, Della Porta apresentou um pensamento profundamente marcado pelas concepções humanistas das relações entre homem e Deus: apenas Deus poderia decifrar os segredos do coração humano, porém a diferença entre o homem e o Criador se diminuiria uma vez que o homem se tornasse capaz de decifrar tais mistérios. Portanto, a decifração destes mistérios que se ocultariam nos corações humanos aproximaria esse homem da qualidade da divindade criadora, da mesma maneira que a compreensão da rede simpática regente do universo. Esse homem, escultor do próprio rosto, se destacaria dos demais por ter sido capaz de atingir com suas próprias mãos a sua máxima potencialidade, atingindo assim a meta máxima dos humanistas. Nas palavras do napolitano:

Mas me parece que ouço alguém dizer, de onde apareceu este novo Apolo, ou, se você prefere, Édipo, que professa ler os pensamentos secretos do coração e desvendar intrincados enigmas? Verdade, procurar os pensamentos interiores do homem é reservado mais para Deus do que para a ingenuidade humana; e haveria apenas pouca diferença entre Deus e o homem se a compreensão humana pudesse atingir as meditações secretas do coração.¹⁰

A natureza da tarefa do intérprete da comunicação cifrada imporia questionamentos sobre os limites da capacidade deste, dada tamanha infinidade de tipos e usos da comunicação cifrada, visível e invisível, seria praticamente impossível possuir meios para identificar e decifrar todas, de maneira correta e confiável. Ele chegou a afirmar que somente Deus possuiria o conhecimento de todos os segredos dos homens. Todavia, Della Porta considerou que alguns homens possuiriam as habilidades necessárias para empreender tal tarefa, considerando a si mesmo o mais apto entre eles.

Eu francamente confesso que pode haver muitos escritos secretos que para alguém prometer que os poderia interpretar seria, em meu julgamento, pouco menos que loucura. Quando você considera o quase infinito número de artificios enganosos e os infinitos caminhos da escrita secreta, quão poucos serão aqueles que, sem expor-se a uma carga de insanidade,

¹⁰ *But methinks I hear some one say, whence has popped up this new Apollo, or, if you like, Oedipus, who professes to read the secret thoughts of the heart and to unravel knotty riddles? True, to search the inward thoughts of man is reserved rather for God than for human ingenuity; and there would be but little difference between God and man if human understanding could attain to the secret meditations of the heart.* DELLA PORTA, Giambattista. *On Secret Notations for Letters Commonly Called Ciphers*. Translated by Etta Shield Preston on the Fabyan estate at the request of Colonel Fabyan, n.d. p.143. Essa tradução foi cotejada pela edição latina da fonte: DELLA PORTA, Giambattista. *De Furtivis Literarum Notis vulgo De Ziferis – Libri III*. Neapoli: Apud Ioa Mariam Scotum, 1563.

podem arriscar para fazer esta ostentação? Que se um sistemático uso de letras não pode ser notado você pode continuar, de um jeito ou de outro, a desenterrar o significado. Um exemplo deste tipo será se alguém, contrário ao uso habitual na escrita, arbitrariamente faça [que] palavras representem letras, ou signifiquem coisas por meio de palavras diferentes, deste modo tornando impossível para o sentido ser extraído a menos que o interprete deles tenha sido informado disso pelo escritor. Algumas cartas de Cícero para Ático tem essa forma de obscuridade. **Outro caso será se as palavras forem expressas por simples caracteres, e existem muitos outros, os quais ninguém mas apenas o próprio Deus Todo-Poderoso, que faz Seu caminho para dentro dos lugares secretos da mente, poderia, ao que parece, interpretar.**¹¹

Outro ponto muito relevante ao se pensar a questão do intérprete das cifras seria a variedade de cifras passíveis de serem utilizadas. Tal preocupação seria fundamental uma vez que todo o trabalho de formação deste indivíduo poderia ser perdido se seu treinamento não permitisse que ele lidasse com a maior variedade possível de cifras. Sobre isso, diz Della Porta:

Destas existem diversas variedades possíveis, mas a partir deste número nós devemos tratar daquelas às quais devem aparecer serem de uso frequente e de importância especial, envolvidas em ocultações ordinárias, algumas vezes adaptando-as ao Latim, outras para o vernáculo, de acordo com o que melhor pode ser feito. Depois de aprender a teoria disto, o leitor, levado por uma semelhança, poderia facilmente capturar o significado do resto.¹²

Apesar de todo investimento na formação do interprete de cifras, aparentemente um empreendimento exclusivamente de capacitação intelectual, Della Porta insistiu na ideia de que o completo e perfeito domínio das cifras e das suas possibilidades somente caberia ao próprio Criador. Dessa maneira, ele realça a relação de pertencimento do segredo à esfera do sagrado. Em suas palavras:

No ultimo volume nós anunciamos um tipo duplo de cifra, um o qual pode ser interpretado usando cuidado e raciocínio acurado, o outro de

¹¹ *I do frankly confess that there may well be many secret writings so difficult that for any one to promise that he would interpret them would be, in my judgment, little short of madness. When you consider the almost infinite number of deceptive devices and the endless ways of secret writing, how few will there be who, without exposing themselves to a charge of insanity, can venture to make this boast? That if a systematic use of letters cannot be noted you can still, in some way or other, dig out the meaning. An example of this kind will be if some one, contrary to the usual use in writing, arbitrarily makes words stand for letters, or signifies things by different words, thus making it impossible for the sense to be made out unless the interpreter of them has been informed of this by the writer. Some letters of Cicero to Atticus have this form of obscurity. Another case will be if words are expressed by single characters, and there are many others, which no one but almighty God himself, who makes his way into the secret places of the mind, could, it seems, interpret.* DELLA PORTA, nd. p.143-144.

¹² *Of these there are several possible varieties, but from this number we shall treat of those which shall appear to be of frequent use and special importance, involved in the ordinary covers, sometimes fitting them to Latin, sometimes to the vernacular, according as it can best be done. After learning the theory of these, the reader, led by a resemblance, could easily catch the meaning of the rest.* DELLA PORTA, nd. p.144.

que sozinho parece requer como intérprete Apolo, o autor dos enigmas, por não dizer Deus Todo-Poderoso.¹³

É bastante significativa que Della Porta colocou num mesmo patamar o Deus cristão e uma deidade pagã, Apolo, o deus grego dos enigmas, dentre outras coisas. O autor napolitano equaliza as divindades cristã e pagã na sua relação com o segredo, importando então a relação entre este e o sagrado. Outra questão seria essa insistência na concepção de Deus como mestre absoluto do segredo, aquele capaz de desvendar a todos eles. Della Porta estaria sendo sincero nessa proposta ou tudo se trataria de um stratagem a fim de se evitar polêmicas desnecessárias em torno de sua pessoa? A fonte não permite que se chegue a uma resposta conclusiva, porém é pertinente lembrar que Della Porta teve posteriormente problemas com Roma em função de sua *Accademia dei Segreti*, donde vale questionar se o napolitano realmente se preocuparia em fugir de polêmicas ao tratar de seus temas de interesse.

Tão importante quanto a seleção dos tipos de cifras para às quais este interprete seria treinado eram as ferramentas intelectuais que deveriam ser fornecidas por sua formação. Essa formação deveria permitir que se aliasse à sua "mente afiada" uma série de conhecimentos que lhe seriam úteis às tarefas práticas do esforço de decifração da mensagem, como conhecimentos matemáticos e de línguas vernáculas, além do latim, é claro.

Consequentemente, primeiro de tudo é vantajoso para ele ser naturalmente muito perspicaz, pois se uma mente alerta dá grande ajuda em todos os ramos de estudo, nesta arte especificamente a natureza pode exibir sua força. Pois, assim como a mente é testada pelo estudo das matemáticas, como o ouro é testado pelo fogo, de acordo com o provérbio, isto observa, eu penso, [que] pode até ser mais adequadamente aplicada a este tipo de treinamento. Além disso, nosso intérprete deveria ser dotado com uma singular astúcia e engenho, e deveria nunca ser culpado de descuido em nenhum grau, a fim de que ele possa dirigir sua astuta mente através das emboscadas e dos enganos dos inimigos, possa penetrar seus truques, possa frustrá-los, e finalmente, por perfeita vigilância, afastar de si mesmo suas tentativas hostis.¹⁴

Para além da formação acadêmica, o interprete deveria ser suficientemente experimentado nas matérias às quais deveriam ser extraídas dos textos cifrados. Não

¹³ *In the last volume we set forth a double kind of a cipher, one of which can be interpreted by using care and accurate reasoning, the other of which alone seems to require as interpreter Apollo, the author of enigmas, no to say almighty God.* DELLA PORTA, nd. p.153.

¹⁴ *Accordingly, first of all it is advantageous for him to be naturally very keen, for if an alert mind gives great help in all branches of study, in this art especially nature can display her strength. For just as the mind is tested by the study of mathematics, as gold is tried by fire, according to the proverb, this remark, I think, can even more suitably be applied to this kind of training. Furthermore, our interpreter should be endowed with a singular shrewdness and ingenuity, and should be never guilty of carelessness in any degree, so that he can direct his cunning mind through the ambushes and deceits of enemies, can penetrate their tricks, can frustrate them, and finally, by perfect vigilance, avert from himself their hostile attempts.* DELLA PORTA, nd. p.144.

teriam serventia as ferramentas intelectuais adequadas uma vez que não se conseguisse perceber ou extrair sentido do texto a ser decifrado. De fato, o domínio de um amplo leque de conhecimentos acerca das áreas da vida humana, como a militar e a comercial, permitiu que o intérprete percebesse com mais celeridade sobre o que trataria o texto em linguagem secreta.

Tal, então, deveria ser o talento natural de nosso intérprete, quem deveria, de mais a mais, em não menor grau, ser equipado pela arte, e deveria ser em primeiro lugar um antigo mestre em muitas coisas, guerra, negócios, e especialmente ciência militar, de modo que ele possa minuciosamente entender os estratagemas dos inimigos públicos e privados e evitá-los adequadamente.¹⁵

Apesar de ambos ressaltarem a importância da relação entre mestre e discípulo para o ensinamento das técnicas de segredo, existe um evidente contraste entre a forma como Della Porta via a formação do intérprete de cifras e a percepção de Trithemius sobre o mesmo processo. Enquanto Trithemius afirmou que o “esteganógrafo” deveria ser um homem pio e puro, ainda que instruído, Della Porta apontou a necessidade de uma sólida formação intelectual, num movimento típico da ideia humanista acerca da obtenção de *virtù* por meio do *studia humanitatis*. Entretanto deve-se ter em mente que apesar desse discurso, as referências ao conhecimento mágico estavam por toda a obra, logo a magia natural se inseria no âmbito do *studia humanitatis*, e não se portava como seu antagonico.

Completando essa extensa e complexa formação, ainda havia a questão da necessidade do domínio de vários idiomas, bem como uma grande intimidade com as regras gramaticais. Tudo isso somente corrobora a importância dos *studia humanitatis* neste processo de formação do intérprete de cifras.

Além dessas qualificações ele terá um conhecimento de muitas línguas, especialmente daquelas em uso ordinário pelas pessoas com as quais nós provavelmente temos relações, de modo que ele talvez seja capaz de interpretar um escrito em qualquer idioma deste tipo. Além disso, ele deve de maneira alguma ser ignorante de ortografia, letras, sílabas, e composição, à qual é usualmente uma primeira necessidade. Em ortografia estou falando da escrita completa e precisa, embora ninguém deve confiar tanto na ortografia, quanto a falhar para testar se isto foi omitido, como poderia presumivelmente, pelo projeto, ocorrer. Mas se deve parecer tão difícil saber perfeitamente várias línguas, deixe-o ao menos estar equipado em Latim, não apenas porque esta língua é em algum tipo a língua comum no tempo presente e em geral não menos empregada por todos os

¹⁵ *Such then, should be the natural endowment of our interpreter, who should, moreover, in no less degree, be equipped by art, and should be in the first place a past master of many things, war, business, and especially military science, so that he can thoroughly understand the stratagems of public and private enemies and suitably avoid them.* DELLA PORTA, *nd.* p.145.

homens que sua língua materna, mas também porque é mais adaptada para a segurança na escrita.¹⁶

Após tamanha preparação e investimento intelectual, Della Porta percebia a categoria formada pelos intérpretes de cifras como uma elite intelectual, homens que teriam sido capazes de aliar um mente privilegiada com o domínio de uma ampla gama de conhecimentos e saberes. Uma vez que eles haviam dominado a arte da comunicação secreta, o autor napolitano afirmou que eles não encontrariam grandes dificuldades em aventurar-se em outras áreas do conhecimento humano, o que se confirma em suas palavras:

Uma vez que este treinamento parece exigir habilidade extraordinária, eu tenho sempre considerado esta faculdade a marca de uma natureza realmente nobre e inteligente, e eu habitualmente admiro, antes de todas as pessoas, a argúcia daqueles que tem prazer nisto, e chamo-os em verdade a elite intelectual do mundo, indo tão longe quanto considerá-los facilmente qualificados para todos os outros ramos do conhecimento.¹⁷

Toda a preparação do intérprete seria em vão se ele não possuísse um ambiente onde pudesse dedicar-se às suas tarefas em paz. A natureza da comunicação cifrada exigia que ele pudesse trabalhar de forma ininterrupta e na mais absoluta paz. Tal tarefa seria tão complexa e desgastante que se o sujeito não tivesse um controle atento sobre o tempo no qual estava dedicado à tarefa de decifração ele poderia facilmente cair em estado de estafa mental ou mesmo manifestar alguma forma de mal físico.

No que diz respeito a estas coisas, em hipótese alguma é precisa uma inteligência apática e diligência, a fim de que a velhacaria da escrita possa ser contrabalançada. É requerida a mais completa concentração, a mais perfeita diligência, de modo que a mente, liberta de todos os pensamentos que distraem, e com tudo mais posto de lado, talvez se devote à única tarefa de conduzir toda a empresa para uma conclusão bem sucedida. Todavia, se a tarefa algumas vezes requer concentração incomum e gasto de tempo, esta concentração não deve ser ininterrupta, o cérebro não deve ser atormentado ansiosamente. Pois dores excessivas e esforço mental prolongado provocam fadiga mental, de modo que a mente é mais tarde

¹⁶ *Besides these qualifications he will have a knowledge of many tongues, especially of those in ordinary use by peoples with whom we are likely to have dealings, so that he may be able to interpret a writing in any idiom of this sort. Furthermore, he ought by no means to be ignorant of orthography, letters, syllables, and composition, which is usually a prime necessity. In orthography I am speaking of the precise and complete writing, though one ought not to trust so much to orthography, as to fail to test whether this has been omitted, as might presumably, by design, occur. But if it should seem too difficult to know many tongues perfectly, let him at least be equipped in Latin, not only because this language is in some sort the common tongue at the present time and in general no less employed by all men than their mother tongue, but also because this is more adapted to security in writing.* DELLA PORTA, nd. p.145.

¹⁷ *Since this very training seems to require no ordinary ability, I have always considered this faculty the mark of a really noble and intelligent nature, and I habitually admire, before all other persons, the acumen of those who take pleasure in this, and call them in very truth the elite of the intellectual world, going so far as to consider them easily qualified for all other branches of knowledge.* DELLA PORTA, nd. pp.144-145.

menos adaptada para essas coisas, e não realiza nada. Esta mesma condição, além disso, aumenta as suscetibilidades a enfermidades, e mais sérias doenças frequentemente [se] desenvolvem do esforço mental que de sofrimentos físicos. Esta tem sido muitas vezes minha experiência nestes tempos no momento em que me deparei particularmente envolvido com as cifras, no trabalho destas. Pois depois de gastar o dia inteiro nesta tarefa (mal pareceu terem passado sete ou oito horas), eu dificilmente pensei que fossem mais que uma ou duas horas. De modo que eu estava ciente da chegada do anoitecer exceto pelas sombras e o enfraquecimento da luz. Consequentemente, algumas vezes, nesta prolongada concentração, como se ferido pela apoplexia, eu parecia permanecer estúpido e imóvel, como Diógenes olhando o sol sem piscar. Por esta razão, a tarefa terá de ser adiada para algum outro momento, a fim de que o assunto seja trabalhado em períodos sucessivos, para atender as exigências de seus negócios.¹⁸

Assim como os médicos que não podem medicar eficientemente sem o diagnóstico preciso do mal a ser tratado, todo trabalho de interpretação das notações secretas perderia o sentido e a função se a sua artimanha não fosse corretamente identificada.

Mas nestes assuntos você deve concentrar-se sobre o tipo de cifra, pois se este não for conhecido, sua labuta é desperdiçada para o resto, desde quando o truque de dissimulação é desconhecido, de jeito nenhum o véu do assunto oculto pode ser levantado. Você pode tomar exemplo a partir dos médicos; pois a menos que eles diagnostiquem o padecimento com sucesso, todos seus medicamentos são inúteis para o paciente.¹⁹

Como um dos últimos ensinamentos ao interprete das cifras, Della Porta apresentou uma fórmula segundo a qual o interprete deveria proceder em sua empreitada para obter o maior sucesso possível.

¹⁸ *As regards these things, there is need of a by no means drowsy intellect and diligence, in order that the trickiness of the writing may be counterbalanced. There is required the most complete concentration, the most perfect diligence, so that the mind, free from all distracting thoughts, and with everything else put aside, may devote itself to the single task of carrying the whole undertaking to a successful conclusion. Still, if the task sometimes requires unusual concentration and expenditure of time, this concentration should not go on uninterrupted, the brain should not be racked over anxiously. For excessive pains and prolonged mental effort bring on brain-fag, so that the mind is afterwards less fit for these things, and accomplishes nothing. This same condition, furthermore, increases liability to diseases, and more serious illness often develops from mental effort than from physical hardships. This has often been my experience at such times as I came upon particularly involved ciphers, in the working of these. For after spending the whole day in this task (scarcely seven or eight hours seemed to me to have gone by), I hardly thought it was more than one or two o'clock. So that I was aware of the approach of evening except through the shadows and the failing of the light. Consequently, sometimes, in this prolonged concentration, as if smitten with apoplexy, I seemed to remain stupid and motionless, like Diogenes regarding the sun with unwinking eyes. For this reason, the task will have to be postponed to some other time, so that the matter will be worked out in successive periods, to suit the exigencies of your affairs. DELLA PORTA, nd. pp.145-146.*

¹⁹ *But in these matters you must concentrate on the kind of cipher, for if this be not known, your toil is wasted for the rest, since when the trick of concealment is unknown, by no means can the veil be lifted from the hidden matter. You may take example from the doctors; for unless they successfully diagnose the ailment, all their medicines are useless to the patient. DELLA PORTA, nd. p.146.*

Conseqüentemente, depois de determinar o tipo de véu empregado, o intérprete irá centrar todas suas forças nas tentativas de destravar o significado oculto, e não descansar antes [que] ele tenha desenterrado o engano ocultado e reduzido a nada as tentativas de seus inimigos, a fim de que ele possa sentir-se seguro que a este respeito ele tomou todas as precauções necessárias para o futuro.²⁰

É instigante que tanto Trithemius quanto Della Porta tenham dedicado algumas páginas de suas obras para dissertar sobre a formação do homem que desejava lidar com o segredo. Ainda que tenham se dedicado intensamente à discussão das formas mais seguras e eficazes de comunicação secreta, ambos os autores consideraram que tal investimento não seria útil se fosse disponibilizado a um sujeito despreparado para esta tarefa. Apesar de comungarem de uma opinião comum, seguiram por caminhos diferentes para apresentar soluções a essa questão.

O abade Trithemius se concentrou quase que completamente nos aspectos morais e espirituais desse homem. Ele deveria ser puro, justo e devotado ao bem comum, além de não empregar de forma alguma tais técnicas para o enriquecimento fácil, anseio profundamente abominado por ele. Ainda havia a questão da natureza dos meios envolvidos na sua proposta de comunicação secreta, uma vez que em sua opinião nem todos os homens seriam talhados para lidar com os espíritos aéreos. A grande solução para garantir que todas essas condições fossem asseguradas era a exigência da intermediação de um mestre entre tal conhecimento e o homem desejoso por ele. Conforme o pensamento do abade, o mestre garantiria que a arte esteganográfica só fosse acessível aos sujeitos comprometidos com o bem comum, a Igreja e o enriquecimento unicamente espiritual. Além disso, o mestre garantiria que o seu discípulo estivesse devidamente experimentado na *Ars Notoria* a fim de que pudesse lidar com os espíritos aéreos adequadamente.

Giambattista della Porta pensou a questão por outro viés. Ele, por sua vez, concentrou-se na formação intelectual do aspirante ao mundo das cifras. Ele deveria dominar as línguas vernáculas mais usadas, além obviamente do latim, possuir profundo conhecimento dos temas mais frequentes e caros à comunicação cifrada. Fora isso, o que já demandaria um esforço de dimensões invejáveis, cabia a este aprendiz do Segredo possuir profundo domínio das técnicas de comunicação cifrada, que a obra de Della Porta apresenta em números altos, para que fosse capaz de cifrar e decifrar qualquer mensagem, sobre qualquer tema, cifrada em qualquer técnica. Lembrando que havia ainda um variado número de técnicas de escrita oculta, como a composição de tintas visíveis somente em condições muito específicas. A soma da comunicação cifrada com a escrita secreta dava ares assombrosos à tarefa. Della Porta não ignorou os aspectos místicos da formação do homem de segredo, pois sua tarefa seria descobrir

²⁰ Accordingly, after determining the kind of veil employed, the interpreter will center all his forces on the attempt to unlock the hidden meaning, and not to rest content before he has dug up the covered deceit and brought to naught the attempts of his enemies, so that he may feel sure that on this score he has taken all necessary precautions for the future. DELLA PORTA, *nd.* p.146.

o segredo do coração dos homens, intento cabível somente a Deus. Isso implicava numa aproximação entre o Criador e aquele homem que conseguia desvendar os intentos dissimulados pela escrita cifrada. Lembre-se ainda que boa parte da erudição mencionada por Della Porta possuía profundo diálogo e influência do hermetismo e da cabala.

Ainda que seus caminhos não se toquem com tanta frequência, há muito de igual nas proposições de Trithemius e Della Porta. Para além da influência do esoterismo em suas propostas de comunicação secreta e ainda mais em sua concepção do que seja o Segredo, existe um desejo que os une profundamente. O desejo pelo monopólio do secreto. O abade é mais explícito nesse intuito, seja na sua célebre exortação à perseguição às feiticeiras, suas concorrentes em matérias do oculto nas cortes principescas, seja em sua exigência pela centralidade de um mestre na formação do homem de segredo. Ainda que mais discreto, Della Porta e todas suas hercúleas exigências para se formar um sujeito apto a operar as técnicas de segredo intentam garantir o mesmo monopólio, num mesmo esforço de circunscrição de iniciados na comunicação secreta. Para além disso, tanto Trithemius quanto Della Porta se colocam na condição de únicos realmente aptos a lidar com tais técnicas de comunicação secreta, modelos inatingíveis com os quais deveriam sonhar o comum dos homens. Assim, buscavam colocar-se aos olhos dos príncipes, que seriam os principais interessados na comunicação secreta, como os únicos homens aptos a lidar de forma apropriada e frutífera com as sombras do Segredo. Dessa forma, ao anunciarem qual rosto deveria ter esse "Novo Apolo" buscaram garantir que ele não tivesse outro que os deles mesmos.

* * *

*Artigo recebido em 11 de janeiro de 2013.
Aprovado em 15 de maio de 2013.*